

**Fernando Luís Carvalho Gonçalves**

**A imigração brasileira e a situação social em Portugal**

**Universidade Fernando Pessoa  
Porto, 2014**



**Fernando Luís Carvalho Gonçalves**

**A imigração brasileira e a situação social em Portugal**

---

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Serviço Social, sob a orientação do Professor Doutor João Casqueira Cardoso.

**Fernando Luís Carvalho Gonçalves**

**A imigração brasileira e a situação social em Portugal**

**Universidade Fernando Pessoa  
Porto, 2014**

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Serviço Social, sob a orientação do Professor Doutor João Casqueira Cardoso.

*A simple way to take measure of a country is to look at how many want in. And how many want out.*

Tony Blair

## **Agradecimentos**

No final desta etapa, foram muitas as pessoas que contribuíram para que este resultado tenha sido possível.

Em primeiro lugar, agradeço a quem me deu a vida, e que em todos os momentos, esteve sempre presente, à minha mãe e ao meu pai, por serem uns pais maravilhosos o pilar da vida dos filhos.

Às minhas irmãs Marisa e Silvina, porque mesmo longe, estão sempre presentes em todas as etapas importantes.

Às pessoas com quem trabalho, Dra. Helena Mesquita, Mafalda Lopes, Fátima Alves e Daniel Braz, porque sem a ajuda deles, este caminho seria com certeza mais difícil de trilhar e por fazerem da Biblioteca da FPCEUP, um local que me dá um enorme gosto trabalhar.

Ao Professor Doutor João Casqueira pela orientação no Estágio e neste Projeto e que será sempre uma referência a nível académico.

Aos meus amigos pelos excelentes momentos de amizade e camaradagem.

## Sumário

<i>Agradecimentos</i> .....	<i>iv</i>
<i>Sumário</i> .....	<i>v</i>
<i>Resumo</i> .....	<i>viii</i>
<i>Abstract</i> .....	<i>ix</i>
<i>Résumé</i> .....	<i>x</i>
<i>Introdução</i> .....	<i>1</i>
<i>Parte I. Contextualização do tema</i> .....	<i>3</i>
1. A imigração na União Europeia.....	3
2. A imigração de nacionais brasileiros na União Europeia .....	7
3. Imigração de nacionais brasileiros em Portugal.....	8
4. Aspetos culturais da imigração brasileira em Portugal.....	13
5. Impacto da crise económica na imigração brasileira em Portugal .....	14
<i>Parte II. Estudo empírico</i> .....	<i>18</i>
1. Objectivos do estudo empírico .....	18
2. Método de investigação adotado .....	20
3. Participantes no estudo e requisitos éticos .....	22
4. Explanação dos resultados .....	24
5. Discussão dos resultados.....	32
<i>Conclusão</i> .....	<i>36</i>
<i>Referências bibliográficas</i> .....	<i>38</i>

## Índice de figuras

Figura 1. Taxa de migração líquida na União Europeia em 2012.....	7
Figura 2. Profissão no Brasil.....	25
Figura 3. Profissão em Portugal.....	25
Figura 4. Motivos que levaram os imigrantes brasileiros a sair do país.....	26
Figura 5. Portugal como único destino de imigração.....	27
Figura 6. Dificuldades sentidas na adaptação a Portugal.....	28
Figura 7. Perceção de discriminação durante a estadia em Portugal.....	29
Figura 8. Perceção da situação social em Portugal.....	30
Figura 9. Intenção de Regresso ao Brasil.....	31
Figura 10. Motivos para o regresso ao Brasil.....	31
Figura 11. Contacto com instituições de apoio a imigrantes.....	32
Figura 12. Sentimento de integração na comunidade portuguesa.....	33

## Índice de tabelas

Tabela 1. Composição geográfica do fluxo de imigrantes em Portugal.....	11
Tabela 2. Ocupação dos imigrantes em Portugal.....	12

## **Resumo**

O fenómeno da imigração de brasileiros em Portugal não é recente. Começou por estar circunscrito às elites, mas a partir de 1990 assumiu contornos terceiro-mundistas, consistindo num grande fluxo de pessoas associado a origens sociais modestas. Através de uma metodologia qualitativa, com enfoque em análise de conteúdo e recorrendo a entrevista semi-estruturada, foram avaliadas as perceções dos imigrantes brasileiros acerca da realidade social atual em Portugal, bem como o impacto da crise na sua decisão de regressar ao Brasil, entre outros aspetos. Foram entrevistados 20 imigrantes brasileiros com idades entre os 21 e 42 anos.

Os resultados sugerem que a perceção dos imigrantes brasileiros acerca da situação atual de Portugal é a de falta de emprego e más condições de vida, entre outros aspectos. Apesar disso, a maioria dos imigrantes entrevistados consideram que Portugal ainda é um país onde se vive razoavelmente bem.

Os resultados também sugerem que, apesar da maioria dos imigrantes querer regressar ao Brasil, grande parte não aponta data para o regresso. Entre as razões para regressar, encontram-se a perceção de um futuro promissor para os licenciados, a falta de trabalho e as condições socioeconómicas desfavoráveis em Portugal. Apesar disso, a maioria dos imigrantes refere estar razoavelmente ou bem inserido em Portugal.

Palavras-chave: Migrações; Imigração brasileira; Portugal; Crise; Impacto social.

## **Abstract**

Brazilian immigration phenomena in Portugal is not a recent one. Its onset was exclusively linked to high ranked people, but since 1990 it is characterized by a more third-world emigration, including a large number of persons associated with modest social origin. Using a qualitative methodology, with content analysis and semi-structured interviews, this work assesses Brazilian immigrants perceptions about actual Portuguese social reality, as well as the economic crisis impact on their decision to return to Brazil. Twenty Brazilian immigrants aged between 21 and 42 years old were interviewed.

Results suggest that Brazilian immigrant's perception about Portugal current situation is linked to unemployment, poor life conditions, among other factors. Despite that, most of the immigrants interviewed believe that Portugal is still a reasonable place to live in.

Results also suggest that the majority of Brazilian immigrants want to return to Brazil. However they do not point a specific return date. Amongst the reasons to return we identify the perception of a better future for those who are graduated, the lack of labor, and poor socio-economic conditions in Portugal. Despite that, the majority agreed to be at least reasonably or well inserted in Portugal.

**Keywords:** Migrations; Brazilian immigration; Portugal; Crisis; Social Impact.

## **Résumé**

Le phénomène de l'immigration brésilienne au Portugal n'est pas récent. Son apparition était liée exclusivement aux personnes des classes sociales aisées, mais depuis 1990 elle est caractérisée par une émigration plus tiers-mondiste, touchant un grand nombre de personnes ayant des origines sociales modestes. En usant de la méthode qualitative, de l'analyse du contenu d'entretiens semi-structurés, ce travail évalue la perception des immigrés brésiliens sur la réalité sociale portugaise, ainsi que l'impact de la crise économique sur leur décision de retourner au Brésil. Vingt immigrés brésiliens âgés entre 21 et 42 ans ont été interviewés.

Les résultats suggèrent que la perception des immigrés brésiliens sur la situation actuelle du Portugal est liée au chômage et aux mauvaises conditions de vie, entre autres facteurs. Malgré tout, la plupart des immigrés interviewés considèrent que le Portugal est toujours un endroit adéquat pour vivre.

Les résultats suggèrent également que la majorité des immigrants brésiliens veulent retourner au Brésil. Cependant, ils n'indiquent pas une date de retour précise. Parmi les raisons du retour au pays, nous identifions la perception d'un avenir meilleur pour ceux qui sont diplômés, le manque de travail et les mauvaises conditions socioéconomiques au Portugal. Malgré cela, la majorité des immigrants interviewés s'estiment raisonnablement ou bien insérés au Portugal.

**Mots-clés:** Migrations; Immigration brésilienne; Portugal; Crise; Impact social.

## Introdução

Este trabalho insere-se no âmbito de uma investigação sobre a temática da imigração, nomeadamente a imigração brasileira, e tem como objetivo perceber o sentimento de integração dos imigrantes anteriormente referidos e igualmente perceber de que modo a crise económica e social (em Portugal) pesa (ou não) na decisão do seu retorno ao país de origem.

Portugal vive momento de turbulência económica e, há ainda poucos anos, viveu uma mudança drástica no plano das migrações. Foi, claramente, primeiramente um país de *emigração*. Mas a partir da segunda metade dos anos 80, e nos anos 90, Portugal começa a assistir à entrada de mais estrangeiros. Esta corrente imigratória que vai fazer de Portugal, já não apenas um país de emigração, mas também um país de imigração.

Se a imigração para Portugal foi liderada inicialmente pela entrada de cidadãos originários dos novos países africanos de expressão portuguesa e reforçada, depois, por fluxos sucessivos de cidadãos provenientes sobretudo do maior país lusófono do mundo — o Brasil — cuja comunidade se torna a mais importante população de nacionalidade estrangeira no território da República Portuguesa. Mais tarde, no primeiros anos dos anos 2000, um fluxo considerável de migrantes da Europa de leste vai fazer duplica o número de estrangeiros em Portugal, que passa de 2 para 4% da população (Costa, 2002, p. 27; Martins Tavares, p. 10).

Neste contexto, é importante não só considerar a especificidade destas migrações para o território de Portugal, o seu contexto e os seus pormenores sociais e culturais, mas igualmente a especificidade do país de recepção. Com efeito, como realça Rocha-Trindade:

Possuindo Portugal desde sempre uma tradição de contactos entre povos de várias etnias, embora prevalentemente fora do espaço europeu, o modo como a sociedade portuguesa avaliará a existência de comunidades de diferentes proveniências no seu seio apresenta peculiaridades comparativamente a outros países do continente (Rocha-Trindade, 1993, p. 874).

Portugal é um dos países europeus que, devido às relações internacionais (de emigração portuguesa) que manteve, mas igualmente devido à sua situação periférica na Europa, aderiu com facilidade ao imperativo multiculturalidade da União Europeia, reconhecendo:

[a] necessidade de um relacionamento intercultural entre grupos de diferentes proveniências, como forma de combater o conflito interétnico e a intolerância xenófoba; a criar mecanismos capazes de promover a inserção social e económica das comunidades imigradas e a combater a sua exclusão. (Rocha-Trindade, 2000, p.viii).

O trabalho tomará em consideração esses aspetos, que irão ser lidos na perspetiva da investigação em Serviço Social. Em Serviço Social, a investigação engloba diversas áreas, como por exemplo, a luta contra a pobreza e a exclusão social, a intervenção com famílias, a protecção de crianças e jovens em risco, a prevenção e tratamento da toxicod dependência, a promoção da saúde, a humanização dos serviços da saúde e de assistência social, o apoio a idosos, o realojamento, e *last but not the least* o apoio a populações migrantes.

A lógica de investigação orientada para a intervenção em Serviço Social tem-se modificado nos últimos tempos. A *promoção do bem-estar* está hoje decisivamente ligada ao *conhecimento dos fenómenos e dos problemas sociais*. Em primeiro lugar, à sua caracterização, quantificação e tipologização; em segundo lugar às tentativas de compreensão e explicação — e de resolução concreta — dos fenómenos sociais, dos problemas sociais (Vilar, 2003, p. 193).

O trabalho a seguir apresentado divide-se em três partes: a primeira parte será dedicada à contextualização do tema, nomeadamente à imigração brasileira na União Europeia e em Portugal. Num segundo momento, será apresentado o estudo empírico, que — usando a método da entrevista semi-estruturada que visa recolher as experiências e os pontos de vista de imigrantes brasileiros em Portugal, constitui o foco central desta investigação; no fim, serão retiradas as lições deste estudo empírico, apontando pistas para estudos complementares.

## **Parte I. Contextualização do tema**

### ***1. A imigração na União Europeia***

Para Rocha-Trindade (2009), migrar é um vocábulo caracterizado por uma pluralidade semântica e de múltiplos entendimentos, que vão desde a simples mobilidade (deslocar-se de um ponto para o outro) até vários outros significados relacionados com o período de tempo em que a pessoa se ausenta do local de onde é proveniente, razão ou motivação pela isso acontece, como catástrofes naturais, motivos de ordem económica, turística, de estudos entre outros. Ainda para Rocha-Trindade (2009), atualmente vive-se uma complexa realidade social em que as distâncias entre países e continentes estão mais próximas que nunca, não só em termos físicos (compensadas por meios de transporte cada vez mais rápidos e diversificados), como políticos (programas políticos ajustados à realidade de um conjunto alargado de países como a União Europeia)

A imigração é um fenómeno com raízes muito profundas na Europa e data já de há muitos séculos (De la Rica, Glitz & Ortega, 2012).

Segundo as Nações Unidas (2002), em 2001 mais de 200 milhões de pessoas habitavam fora do país de onde são naturais. Nos países industrializados, quase uma em cada 10 pessoas são imigrantes. Neste âmbito a Europa conta com 15 milhões de imigrantes do total de 370 milhões que lá habitam. Se o número pode parecer reduzido à primeira vista, convém salientar que representa cerca de 8% do total de imigrantes no mundo numa área que compreende apenas 6% de toda a população mundial. Mesmo os países europeus que outrora se conotavam como fontes de emigração (Espanha, Irlanda ou Itália) foram transformados em países de receção de imigrantes (Parsons & Smeeding, 2008).

De acordo com a Comissão Europeia (2009) a imigração para a União Europeia (UE) é e continuará a ser uma realidade. Os imigrantes representam parte do tecido económico e cultural da UE, preenchendo lacunas existentes no país de acolhimento.

Na atualidade uma parte importante dos imigrantes são especialistas das tecnologias da informação, enfermeiros e outros profissionais de saúde com elevadas qualificações, e ainda trabalhadores que se dedicam a executar tarefas para as quais os cidadãos da UE já não têm disposição (Comissão Europeia, 2009).

Contudo, a imigração em larga escala para a Europa tem uma história muito mais recente e alicerça-se no final da Segunda Grande Guerra. Até meados do século 20, a Europa era caracterizada por emigração para o resto do mundo (Comissão Europeia, 2009). Entre 1815 e 1930 cerca de 50 milhões de Europeus emigraram para os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Brasil e Argentina (Fernandes & Pereira Miguel, 2009). No entanto, no final da Segunda Grande Guerra, o continente Europeu mudou gradualmente de uma fonte de emigração para um destino preferencial para imigrantes.

A Alemanha recebeu mais de sete mil refugiados, entre 1945 e meados da década de 1950 oriundos dos países ocupados pelo Terceiro Reich (De la Rica, Glitz & Ortega, 2012). A partir dessa década, várias potências coloniais, como Reino Unido, França, Bélgica, Holanda e Portugal começaram a perder as suas colónias e decorreu portanto um importante movimento migratório de regresso aos países-mãe. O Reino Unido recebeu pessoas da Ásia e do leste de África, a França recebeu da Argélia, Marrocos e Tunísia, a Holanda da Indonésia e Suriname e Portugal de Angola, Moçambique, entre outras, embora mais tarde (De la Rica, Glitz & Ortega, 2012).

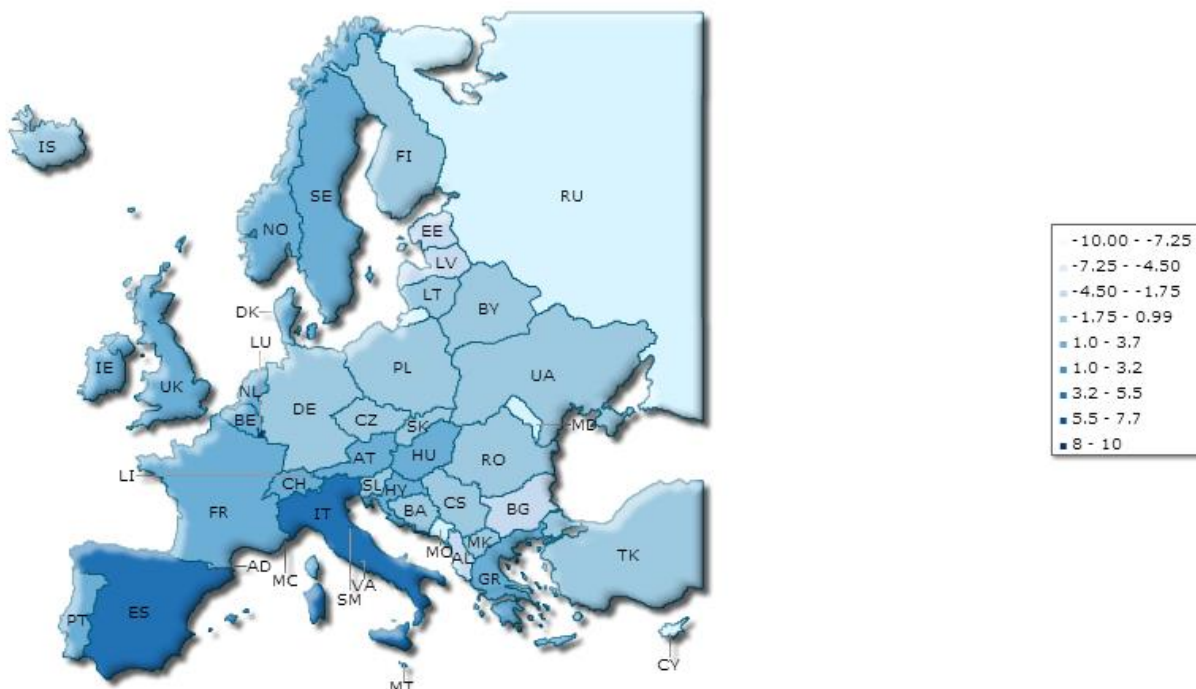
No início dos anos 90 a queda da cortina de ferro intensificou o fluxo de movimentos de trabalhadores da Europa Central e de Leste para a Europa Ocidental. Em simultâneo, os países do Sul da Europa, como Itália, Grécia, Espanha e Portugal começaram a transformar-se em países preferenciais para receber imigrantes provenientes de países da América Latina e do Norte de África (De la Rica, Glitz & Ortega, 2012). Os alargamentos da UE em 2004 e 2007 contribuíram ainda mais para o engrossar dos fluxos migratórios dos países recém-entrados para o resto da UE (De la Rica, Glitz & Ortega, 2012).

Em 1960 o número de imigrantes a residir na Europa era de cerca de 14.3 milhões (3.5% da população total). Nas décadas seguintes este valor cresceu, principalmente a partir da década de 1980, com contributo particular dada pela adesão de Espanha e Portugal à UE e da reunificação da Alemanha, atingindo em 2010 48.4 milhões de imigrantes (9.7% da população total). Segundo dados da OCDE (2004), a imigração para a Europa triplicou entre 1988 e 1996, estabilizando a partir daí.

Segundo Parsons e Smeeding (2008) a viragem do século passado iniciou na Europa uma nova fase de movimentos migratórios. A introdução da moeda única nos vários estados membro que a ela aderiram possibilitou que as viagens na zona euro fossem mais céleres

De acordo com as estimativas da UE (Index Mundi, 2012) a França, Alemanha, Itália, Espanha, Suécia e Reino Unido receberam mais de 36 milhões de imigrantes em 2010, correspondentes a cerca de 73% de todo o fluxo migratório dos residentes na Europa (Index Mundi, 2012). Estes números são representativos em várias dimensões: na dimensão geográfica representam o Norte (Suécia), Centro (França, Alemanha e Reino Unido) e o Sul (Espanha e Itália); na dimensão temporal podem ser classificados em países de emigração tradicional como França, Alemanha, Suécia e Reino Unido e recente como Itália ou Espanha; na dimensão relativa aos países de origem estão representados países cujo fluxo migratório foi moldado pelo colonialismo (França, Reino Unido e parcialmente Itália e Espanha) e países cujo fluxo migratório foi moldado essencialmente por políticas de recrutamento (Alemanha e Suécia) (Index Mundi, 2012).

Segundo a Comissão Europeia (2009) o número de pessoas provenientes de países fora das fronteiras da UE aumentou consideravelmente nos últimos anos, como resultado da clivagem cada vez mais exacerbada entre países ricos e pobres, bem como da existência de conflitos nos países de emigração. Para a Comissão Europeia exista ainda um outro fator, que não deve ser desprezado: na atualidade é muito mais fácil viajar.



**Figura 1: Taxa de migração líquida na Europa em 2012 (Index Mundi, 2012).**

A figura 1 mostra a taxa de migração líquida, que corresponde ao rácio (por mil habitantes) do número de pessoas que entram e saem de um determinado país durante o ano. Caso esse rácio seja positivo, isso é indicativo que o país recebe mais pessoas do que as que abandonam o país, verificando-se o inverso, caso esse valor seja negativo. São Marino é o país da Europa com rácio mais elevado, de nove por cada mil habitantes. Este valor indica que, no ano de 2012, a diferença entre as pessoas que entraram e saíram do país foi de positiva e de nove pessoas por mil habitantes. Na mesma situação encontram-se países como Luxemburgo (8/1000), Espanha (5/1000) ou Portugal (3/1000). Em sentido contrário estão países como Moldávia (-10) ou Albânia (-3).

Num outro campo, Parsons e Smeeding (2008) apontam como valor médio de crescimento na União Europeia, 3.8 pessoas por cada mil habitantes (0.38%). Para estes autores, este valor é em grande parte sustentado por imigração, com um contributo de 87%, deixando os restantes 13% para o crescimento populacional natural. Em países como Alemanha e Itália, o crescimento populacional apresentava valores negativos em 1999 e viu essa tendência alterada única e exclusivamente devido à imigração (Parsons e Smeeding).

## ***2. A imigração de nacionais brasileiros na União Europeia***

A relação do Brasil com migração tem raízes na sua colonização. Segundo Rocha-Trindade e Fiori (2009) durante o longo período colonial o Brasil esteve praticamente fechado à entrada de estrangeiros nas suas fronteiras terrestres. A política de estado portuguesa obrigava, por exemplo, que os navios estrangeiros cingissem o seu contacto com o país às indispensáveis trocas comerciais e vistos para residência prolongada eram concedidos apenas em casos raríssimos. O processo de abertura à imigração no Brasil pode resumir a três etapas (Rocha-Trindade & Fiori, 2009):

- A primeira, entre 1808 e 1850 na qual a existência do regime escravagista afetava a entrada de estrangeiros no país;

- A segunda, entre 1850 e 1888, em que o advento do fim do regime escravagista criou novas possibilidades de migração;

- A terceira etapa, a partir de 1888, em que a riqueza e diversidade dos factos políticos levou à abertura de portas à imigração.

O fluxo migratório constante, em particular a imigração, iniciou-se forma mais acentuada a partir da terceira etapa, quando imigrantes provenientes de Portugal, Itália, Espanha, Alemanha, Líbano, Ucrânia e outros países começaram a estabelecer-se no Brasil, atraídos em particular pelos setores agrícola e industrial, que detinham à data défice de

trabalhadores qualificados (Casqueira Cardoso, 2007). Os imigrantes portugueses no Brasil correspondiam a 87% do total de emigrantes portugueses (Rocha-Trindade & Fiori, 2009).

Contudo, num passado não muito distante, o Brasil viu alterado o seu padrão migratório transformando-se num país onde predomina a emigração (Casqueira Cardoso, 2007). Entre 1930 e 1970 o Brasil adotou políticas mais restritas quanto à imigração e estreitou este fluxo, reduzindo o número de imigrantes no país. Paralelamente, a procura de mão-de-obra em alguns países da Europa e a atração pela cultura Norte-Americana, na segunda metade do século XX, fez com que o fluxo migratório se alterasse em favor da emigração (Casqueira Cardoso, 2007; 2010).

Nos anos 80 o fluxo de emigração do Brasil para a UE, Japão e também para a América do Norte era caracterizado por emigrantes em busca de melhores condições de vida. As condições do país, nomeadamente dificuldades económicas e desemprego causado pelos efeitos da globalização e novas tecnologias, que extinguíram vários postos de trabalho e diminuíram a oferta de emprego no país, levaram os seus habitantes a procurarem na emigração uma oportunidade de melhorar as suas condições de vida (Margarido, 2000).

No início dos anos 90 a emigração do Brasil diminuiu ligeiramente, mas desde 1996 a 2001 este número subiu de forma significativa, em particular para a UE. Em 2012 a taxa de migração líquida no Brasil era de zero, indicativo de que a relação entre emigração e imigração é recíproca, i.e. o número de emigrantes é compensado pela imigração (Index Mundi, 2012).

### ***3. Imigração de nacionais brasileiros em Portugal***

A localização geográfica de Portugal enquanto país periférico explica o porquê do processo de entrada de imigrantes no país, tenha sido até então direto. Isto significa que a escolha de Portugal como destino de residência é quase sempre feita de forma pensada, pois a chegada ao país não implica a passagem por outros países. Por outro lado a imigração em Portugal

tem sido quase sempre direta devido também aos países de origem, que implicam viagens aéreas (Casqueira Cardoso, 2007).

A política de imigração portuguesa pode ser descrita sob duas perspectivas distintas: primeiro sob uma perspectiva voluntarista, com ênfase na ajuda, e uma segunda focada no direito e liberdade, sendo esta a que torna Portugal num dos países mais amigáveis para imigrantes. Segundo Casqueira Cardoso (2007) esta política está alicerçada numa ideia de responsabilidade social e de reciprocidade, pois é comum ouvir discursos políticos indicando que muitos portugueses são também imigrantes em vários pontos do mundo.

Segundo o Alto Comissariado para as Migrações (ACM, 2004) as políticas portuguesas relacionadas com a imigração podem ser descritas nos seguintes termos:

- Políticas que não são nem uma porta totalmente aberta, nem uma barreira intransponível, mas antes uma ponte entre pessoas culturas e comunidades;

- Acolher e integrar é uma tarefa de todos; estado, governo, partidos, autoridades locais, associações cívicas e não-governamentais, sociedade civil e cidadãos;

- Promoção dos valores de solidariedade, justiça e fraternidade, para que a dignidade seja parte coletiva da vida diária;

- Transformar o problema em solução ao nível da habitação, emprego, segurança social, educação e saúde.

Para Rocha-Trindade (2009) a imigração em Portugal, a partir de 1975, integra quatro períodos:

- Uma primeira fase marcada pela descolonização, em que imigrantes de Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola passaram a residir em Portugal;

- Uma segunda fase, a partir de 1980 até cerca de 1996, constituída em grande parte por imigrantes brasileiros que emigraram devido à conjuntura económica desfavorável e contexto político instável;

- Uma terceira fase, na qual o cerne está na integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, e que permitiu a entrada de empresas estrangeiras no país, bem como imigrantes qualificados;

- A última fase de imigração em Portugal integra a chegada de imigrantes vindos do Leste Europeu em concomitância com a desaceleração do fluxo de imigrantes provenientes de África e da chegada de imigrantes não qualificados oriundos do Brasil, principalmente das regiões do interior.

No ano de 2012, o número de estrangeiros residentes em Portugal era de cerca de 417 milhares, menos 4.53% que no ano anterior, onde se contabilizaram perto de 437 milhares (SEF, 2012). Para o efeito o SEF (2012) considera como estrangeiro residente, os estrangeiros detentores de título de residência, e os estrangeiros a quem foi prorrogada a permanência de longa duração. Do total de estrangeiros residentes em Portugal em 2012, 48% eram naturais de países de língua portuguesa, com particular relevância para o Brasil (25.3%), Cabo Verde (10.3%), Angola (4.9%) e Guiné-Bissau (4.3%). Em relação à distribuição geográfica pelo território português a grande evidência vai para a zona litoral, com particular destaque para Lisboa, Faro e Setúbal.

Centrando as atenções na imigração brasileira, a distribuição por sexo evidenciou que as mulheres brasileiras são as mais presentes (66%), face aos homens (44%) (SEF, 2012).

Segundo Fernandes e Pereira Miguel (2009), em 2004/2005 o Brasil era de longe o país mais proeminente no fluxo migratório para Portugal com 38.4% do total de todos os imigrantes (Tabela 1). Na segunda posição surgem outros países com 22% e depois Cabo Verde com 10.6% de imigrantes. Apesar da relevância da imigração brasileira em Portugal

salienta-se a inversão ocorrida em 2004/2005 (n=12 milhares em 2004/2005), quebrando com o ciclo crescente dos últimos anos (n=14.1 milhares em 1999).

**Tabela 1: Composição geográfica do fluxo de imigrantes em Portugal (unidades de milhar)**

Ano	1995		1999/2000		2004/2005	
<b>País</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Brasil	0.7	14.6	14.1	16.9	12.0	38.4
Cabo Verde	0.3	5.9	5.6	6.7	3.3	10.6
Reino Unido	0.7	13.6	0.8	1.0	1.1	3.5
Angola	0.3	5.7	5.1	6.1	1.2	3.7
Ucrânia	----	----	22.8	27.2	1.8	5.6
Guiné-Bissau	0.1	2.6	3.4	4.0	1.1	3.4
Moldávia	----	----	5.1	6.0	1.8	5.6
Espanha	0.3	6.4	1.2	1.5	0.6	2.0
Roménia	----	----	3.9	4.7	0.8	2.6
S. Tomé e Príncipe	----	----	1.6	1.9	0.8	2.6
Outros	2.6	51.2	20.1	24.1	6.8	22.0
Total	5.0	100.0	83.7	100.0	31.1	100.0

Adaptado de Fernandes e Pereira Miguel (2009).

Segundo Margarido (2000), a imigração brasileira em Portugal apresenta duas faces: uma pertencente a uma antiga raiz relacionada com a colonização e uma outra mais recente, passível de ser enquadrada ao lado de novas migrações para Portugal, como as imigrações de leste.

Para Padilla (2005) os imigrantes brasileiros não são um grupo novo de imigrantes em Portugal. Contudo, dadas as suas características, atualmente os imigrantes brasileiros em Portugal podem ser considerados como um novo grupo de imigrantes. Os primeiros grupos de imigrantes brasileiros em Portugal era refugiados políticos, e mais tarde descendentes de portugueses radicados no Brasil, que dado o seu elevado grau de instrução, apoiaram, segundo Peixoto, 2002, o processo de transição de Portugal para a UE. Para Padilla (2005) o problema adstrito à imigração Brasileira em Portugal surgiu em 1990 quando o fluxo migratório começou a combinar duas características particulares: por um lado o número crescente de imigrantes e por outro a sua proveniência de contextos desfavorecidos. Foi também em 1990 que os imigrantes brasileiros se tornaram no grupo mais proeminente em

Portugal e em 1998 representavam cerca de 11% do total de imigrantes com residência permanente em Portugal (Padilla, 2005).

A Tabela 2 (adaptada de Padilla, 2005) mostra as ocupações dos imigrantes brasileiros. A diversidade de profissões (categoria outros) é a que mais se destaca com 3786 (22.33%) nesta situação. Das ocupações referenciadas 22.33% são referentes à construção civil, 17.25% a limpezas e 16.07% a indústria hoteleira/alimentação. Todas as restantes ocupações obtiveram frequência inferior a 10%. Salienta-se o facto das profissões de elevado grau intelectual como gestão de topo (0.36%) ou cultura (0.24) terem obtido frequências muita mais baixas que as outras ocupações. Estes dados refletem que de facto a nova vaga de imigração brasileira em Portugal, conotada como pujante e com baixas qualificações.

**Tabela 2: Ocupação dos imigrantes brasileiros em Portugal (2004)**

Ocupação	n	%
Outros	3786	26.02%
Construção civil	3249	22.33%
Limpezas	2511	17.25%
Indústria hoteleira e alimentação	2338	16.07%
Comerciais/Apoio a clientes	1067	7.34%
Técnicos de vendas	367	1.53%
Cuidados de Beleza	296	2.03%
Secretaria/Administrativo	199	1.37%
Carpinteiros	167	1.15%
Serralheiros	150	1.03%
Distribuição	82	0.57%
Moda	70	0.48%
Saúde (dentária incluída)	68	0.47%
Gestão de topo	53	0.36%
Computação e telecomunicações	50	0.34%
Profissões várias	37	0.25%
Atividades relacionadas com cultura	36	0.24%
Educação/auxiliares	25	0.17%

Adaptado de Padilla (2005).

#### ***4. Aspetos culturais da imigração brasileira em Portugal***

A primeira vaga de imigrantes brasileiros em Portugal gozava de estatuto e privilégios na sociedade Portuguesa de então. Pelo facto de serem descendentes de portugueses no Brasil e terem adquirido qualificações que os colocavam ao mesmo nível de portugueses e europeus a sua posição na sociedade era muito semelhante à destes (Peixoto, 2002). Contudo, mais tarde, o aumento do número de imigrantes, associado ao nível baixo das suas qualificações fez que este fluxo migratório fosse considerado como terceiro-mundista (Padilla, 2005). Segundo dados da Casa do Brasil de Lisboa/ACM (2004) esta vaga de imigrantes tinha um perfil jovem (75% entre os 20 e 35 anos), masculino (64%) e com baixa escolaridade (40% não completaram o ensino secundário). Padilla (2005), no seu estudo sobre imigração brasileira em Portugal, aponta que estes imigrantes têm características de classe média-baixa. Padilla (2005), ao abordar a problemática da discriminação refere que maioria destes imigrantes (75%) acredita que os imigrantes brasileiros são discriminados, ora pela nacionalidade, ora pelo facto de serem imigrantes, sendo que apenas 20% não referiram discriminação. Ainda no estudo de Padilla (2005) esta discriminação foi reportada, pelos imigrantes brasileiros, no trabalho, nas escolas, quando lidam com questões relacionadas com justiça ou simplesmente assuntos do quotidiano. Foi ainda encontrada uma fora componente relacionada com discriminação racial (Padilla, 2005).

Apesar da questão da discriminação existem, sem dúvida aspetos que atraem os imigrantes brasileiros. Para Green (1997) o facto de Portugal ter uma longa história, vários monumentos, castelos e outros pontos turísticos e ainda a modernidade associada ao facto de estar inserido no continente Europeu são aspetos referidos pelos imigrantes brasileiros como positivos. Outro aspeto muito referido por estes imigrantes é o da segurança e tranquilidade, ao contrário da violência mais frequente no Brasil e noutros países da América do Sul (Green, 1997).

Por outro lado os aspetos referidos pelos imigrantes brasileiros como menos positivos são a discriminação, sentimento de indesejabilidade, e a tristeza e queixume frequentes, que segundo os imigrantes são característicos do povo português (Green, 1997). Ainda dentro dos aspetos negativos está a problemática do estereótipo. Para Margolis (1994) uma das principais consequências deste estereótipo é a associação das imigrantes brasileiras com sensualidade e prostituição, apesar da grande maioria das imigrantes brasileiras terem ocupações em nada relacionadas com esta atividade.

Segundo Carvalho (2004), um dos aspetos mais preocupantes para o futuro relacionados com a imigração em Portugal diz respeito ao nível de tensão entre os imigrantes. Para este autor esta será uma questão de grande importância e à qual terá de ser dada atenção.

### ***5. Impacto da crise económica na imigração brasileira em Portugal***

Rocha-Trindade (1983) refere que repatriação, retorno ou regresso são termos que caracterizam o movimento de quem está fora de um âmbito ou contexto e a ele volta a inserir-se.

Segundo Chemin (2012) a decisão de regressar ao país de origem depende da estimativa que os imigrantes fazem das oportunidades do país de origem e de acolhimento. Chemin (2012) refere que alguns imigrantes regressaram ao Brasil após viverem na Bélgica devido a razões económicas, pois reportaram que a diferença entre a moeda belga e brasileira já não era suficiente para compensar a estadia num país diferente. Também o rápido desenvolvimento do Brasil se constitui como um fator de grande atratividade para o regresso dos imigrantes ao seu país.

Para Chemin (2012) a intenção de regresso é parte integrante do projeto de regresso dos brasileiros ao seu país de origem. Assim, a opção de regresso parece estar latente e à espera das condições favoráveis para acontecer. Contudo, o materializar desta intenção está dependente de razões económicas, familiares e psicológicas.

Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2012), no contexto atual das migrações, Portugal é um país de regime misto, pois é simultaneamente emissor e recetor de emigrantes. Comparativamente com os valores encontrados no limiar do século passado e mesmo já no início deste, a população estrangeira residente em Portugal, tem vindo a diminuir. Na génese desta alteração está a alteração dos processos migratórios em alguns países de origem (e.g. Brasil e Angola), bem como o impacto da atual crise económica e financeira, com redução do investimento e emprego (SEF, 2012).

Antes da recessão de 2008 muitos países da zona norte-atlântica tinham vivido durante duas décadas em permanente crescimento, e em muitos casos baixos índices de desemprego (Papademetirou, et al., 2010).

Segundo Fix *et al.* (2009), a crise financeira global que se seguiu ao colapso do banco de investimento Lehman Brothers, não pode ser vista apenas sob o ponto de vista económico, pois engloba um conjunto alargado de repercussões ao nível dos movimentos migratórios das pessoas em todo o mundo, no pós II Grande Guerra.

Para Fix *et al.* (2009) esta crise económica teve consequências importantes como:

- Diminuição do fluxo de imigração nos países industrializados. No entanto ao contrário do que é sugerido pela opinião pública a maior parte dos imigrantes escolhe ficar no país de acolhimento ao invés de regressar ao seu país de origem, apesar do aumento do desemprego;

- Diminuição das remessas, apesar destas ainda constituírem uma importante fonte de rendimento;

- Diminuição do bem-estar dos imigrantes, condicionado pelo desacelerar da economia.

Os efeitos da crise económica nos movimentos migratórios são complexos e de difícil previsão. Não obstante, para Fix, et al (2009) dados relativos ao fluxo migratório recolhidos um pouco por todo o mundo não apoiam a hipótese de que a recessão económica tenha, de facto, tido um impacto importante no regresso dos imigrantes ao seu país de origem. Mais ainda, colocam sérias dúvidas acerca desta asserção. Para Fix, et al. (2009) o retorno aos países de origem depende de uma multiplicidade de fatores enraizada na conjuntura económica, social e política dos países de origem que vai muito mais para além do simples aumento da oferta de emprego. Parece factual que os emigrantes não se irão sentir atraídos em regressar ao seu país de origem se as perspetivas económicas não forem mais favoráveis. Uma vez que a recessão é global, não existem grandes alternativas de mudança e naturalmente as pessoas ficam menos dispostas à mudança (Fix *et al.*, 2009).

Apesar de tudo isto Fernandes e Castro (2013) apresentam um caso particular que vai em parte contra o que foi referido. Estes autores estudaram uma amostra de 663 imigrantes brasileiros retornados ao Brasil depois de um período de residência fixa em Portugal. Na maioria dos casos (54%) o tempo médio até arranjar um emprego não ultrapassou uma semana após a chegada a Portugal e destes, 12.4% já tinha o emprego previamente acertado. Segundo Fernandes e Castro (2013) a avaliação da situação de vida em Portugal segundo os imigrantes retornados era no sentido de melhoria das condições de vida face à situação vivida no Brasil, antes da emigração. No que diz respeito à acumulação de capital 63.2% referiram que conseguiam acumular dinheiro Contudo, ao responderem à questão acerca da sua situação de vida no presente, quando comparada com a experiência vivida em Portugal, 67.7% reportaram que o momento atual do Brasil era melhor que o de Portugal. Destes entrevistados, 40.8% apresentam como motivo para a avaliação positiva o facto de estarem junto da sua família e amigos. Não obstante, a grande maioria dos entrevistados (88.1%) referiu que emigrar foi positivo para eles. Em relação ao retorno ao país 46.5% dos entrevistados reportaram sucesso, 5.1% fracasso e 48.3% deram resposta ambivalente. Contudo, apesar da avaliação relativamente positiva do regresso ao Brasil, 67.9% afirmaram que aconselhariam um amigo a tentar a sorte em Portugal.

No que toca às principais causas apontadas para o retorno 45.2% reportaram razões familiares e 18.8% a crise económica. Ao serem questionados acerca do impacto da crise na decisão de regressar 43.6% mencionaram a crise económica.

## **Parte II. Estudo empírico**

Nesta parte do estudo, pretende-se estudar em que medida a situação económica e social de Portugal contribuiu para a inserção social, e para e a sua eventual decisão de permanência ou de regresso ao Brasil.

O estudo assim problematizado em termos resumidos coloca-se no domínio do Serviço Social, numa dimensão de investigação aplicada, mais especificamente a dimensão do Serviço Social de interesse coletivo, ao serviço de intervenção comunitária junto de grupos migrantes — neste caso dos imigrantes de nacionalidade brasileira. Como sublinham de Robertis e Pascal (1987), a pesquisa em Serviço Social orientada para a comunidade — ou as comunidades [migrantes] — tem um potencial elevado de aplicação prática.

### ***1. Objectivos do estudo empírico***

O objectivo central da investigação consiste em saber de que modo a inserção da comunidade brasileira em Portugal é percecionada pelos próprios imigrantes brasileiros.

Em específico, o objetivo do estudo foi perceber a opinião dos imigrantes brasileiros sobre o atual contexto económico/social português e em que medida isso contribui para a sua decisão de regressar ao país de nacionalidade.

Este objectivo está associado a duas perguntas de partida:

- *Primeira pergunta:* Qual é a perceção da comunidade brasileiro acerca da sua integração em Portugal?

- *Segunda pergunta:* Em que medida a situação económica e social de Portugal tem contribuído para a decisão dos membros da comunidade brasileira em Portugal de regressar ao Brasil?

Sendo Portugal e o Brasil dois “*países irmãos*”, pois tem uma história de ligação muito antiga, diz-nos o senso comum que a integração dos imigrantes em Portugal deveria ser muito facilitada, e os imigrantes brasileiros se sentiriam em “*casa*”. Ao mesmo tempo, observa-se que os imigrantes brasileiros, nomeadamente as mulheres brasileiras, sempre foram alvo de algum preconceito de cariz sexual, enquanto o setor masculino deste grupo é tido como não ilegal mas muitas vezes no fio da navalha na sua relação com as leis.

O que pretendemos com a primeira pergunta, é saber especificamente se a comunidade brasileira se sente integrada em Portugal.

Simultaneamente, e observando-se um movimento de regresso para o Brasil de nacionais brasileiros nos últimos cinco anos, importa averiguar esse outro dado — incluir o mesmo na equação. Fernandes nota a ligação possível entre a crise económica e a pressão na imigração (ou o abrandamento, ou mesmo paragem, da mesma):

(...) No momento em que a crise de 2008 atinge Portugal, o mercado de trabalho para os imigrantes passa por momentos difíceis, com uma taxa de desemprego para esta subpopulação mais elevada do que para os nacionais. Assim, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal - INE, em 2011, enquanto o desemprego dos portugueses atingia, aproximadamente, 13% da população nativa economicamente ativa, no caso dos imigrantes a taxa chegava a mais de 20% (Fernandes, 2013).

Nesta senda, a segunda pergunta colocada nesta investigação questão consiste em saber se os imigrantes brasileiros residentes em Portugal tencionam (ou não) regressar ao país de origem para procurar melhores condições de vida.

Importa sublinhar, como será a seguir realçado, a ausência de *parti pris* nesta investigação. Como é evidente, mas deve ser dito explicitamente, não se apoia nenhuma opção a favor ou contra a imigração. A única preocupação, que deve ser a do Serviço Social, é com a dignidade e a melhoria das condições de vida humana — sem qualquer consideração para demais aspetos. Esse é o ponto de partida da busca metodológica.

## ***2. Método de investigação adotado***

Para a compreensão ou explicação dos fenómenos parte-se sobretudo dos próprios dados e não de teorias prévias e centra-se mais nas peculiaridades do que na obtenção de leis gerais (Almeida & Freire, 2003).

Para Fortin (2003) as investigações qualitativas enfatizam o significado que o fenómeno estudado reveste para os indivíduos. A investigação qualitativa tem como objetivo considerar os diferentes aspetos do fenómeno, sempre do ponto de vista dos participantes. Nesta abordagem, o investigador deve assegurar-se que os dados ou resultados obtidos refletem as experiências e os pontos de vista dos participantes e não os seus.

Como notam Hsieh e Shannon (2005), é na linguagem mesma dos entrevistados que se encontra o âmago que permite a generalização dos resultados, ainda que nas comunidades que compartilham as mesmas características socioeconómicas e culturais dos sujeitos analisados. Da mesma forma, este é também um dos pressupostos para a inferência na análise quantitativa.

Assim, este trabalho fez uso de uma metodologia qualitativa<sup>1</sup> assente na aplicação de uma entrevista semiestruturada.

A técnica da entrevista semiestruturada é a técnica mais frequentemente associada à investigação qualitativa e muito usada nas Ciências Sociais e Humanas. Pode ser conduzida de forma individual, face a face - que é o mais comum, mas pode também ser realizada em grupo. Quanto ao formato da entrevista, pode ser estruturada, semiestruturada ou não estruturada (Gerbic & Stacey, 2005).

---

<sup>1</sup>. Yin (2008) esclarece que a metodologia qualitativa pode não ser uma verdadeira análise qualitativa. Com efeito, mesmo quando se foca numa amostra reduzida de pessoas — como é o caso — não raramente há uma variedade *quantitativamente* importante de dimensões estudadas. Contudo, no presente estudo, apenas *duas* grandes questões são colocadas.

Segundo De Wever *et al.* (2006) ao fazer uso da entrevista semiestruturada o investigador possui uma orientação acerca da lista de tópicos a serem abordados, mas a entrevista em si permite flexibilidade, possibilitando não ter em conta a ordem das questões, ou mesmo colocar questões que não se encontram no guião.

O produto da entrevista foi analisado de acordo com o método de análise de conteúdo. Esta técnica parte do discurso, que é o meio por excelência de expressão da pessoa e segmenta-o em unidades de texto, categorizando-as para que sejam contabilizadas.

A análise de conteúdo tem três grandes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação (Santos, 2005).

A primeira etapa corresponde à fase de organização, onde várias soluções são aceites como leitura, entrevista, entre outros. Na segunda etapa os dados são codificados a partir das unidades de registo que correspondem a palavras ou expressões. Na última etapa ocorre a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças.

Esta análise consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e envolve três etapas (Bardin, 2006): a) fase de categorização, através da classificação dos elementos de significação que constituem a mensagem vão-se atribuindo categorias aos segmentos das comunicações; b) fase de inferência, através da análise das mensagens inferem-se dados e informações acerca do emissor da mensagem ou dos seus contextos de vida; e c) fase de interpretação, na qual se atribui significado ao texto analisado.

As sessões foram gravadas e transcritas, após o que se procedeu à análise de conteúdo dos dados recolhidos. Assim, num primeiro momento, procedeu-se à codificação dos discursos que se baseou na atribuição de um tema aos diferentes segmentos dos discursos. Após esta análise temática, realizou-se a categorização. O processo de categorização foi facilitado pela definição prévia de categorias, baseadas nos objetivos do estudo.

### ***3. Participantes no estudo e requisitos éticos***

Sendo o universo estudado os nacionais brasileiros residentes em Portugal, a população estudada teve que ser mais focada — em especial visando os nacionais brasileiros considerados como imigrantes (*cf. supra*), tendo em especial como razão de ser da sua deslocação para Portugal a procura de melhores condições de vida e/ou de trabalho. Dentro desta população, a amostra estudada foi uma amostra por conveniência, i.e. usando os casos que se encontraram à disposição do investigador. Este tipo de escola, de cariz não probabilístico, adequa-se à pesquisa em Serviço Social, onde os métodos quantitativos conhecem sérias limitações (e.g. Gray & McDonald, 2006).

Neste estudo participaram 20 imigrantes brasileiros (12 mulheres e 8 homens), com idades compreendidas entre 21 e 42 anos. A média das idades foi de 29,2 anos (dp= 6,52). O contacto com os imigrantes foi feito através da Associação Mais Brasil.

A Associação Mais Brasil é uma entidade sem fins lucrativos e que surgiu da necessidade de dar apoio aos/às imigrantes na sua inserção e integração em todos os sectores sociais, além de promover um contacto entre os/as brasileiros/as.

Tem as seguintes atividades para a sua população-alvo:

- Atendimento geral, visando o acolhimento, apoio social, dar informações e realizar os mais diversos encaminhamentos para outras instituições.
- Realização de aconselhamento e orientação jurídica.
- Atendimento psicossocial, com a realização de grupo de apoio, face às situações de stress e angústia causadas pelas vivências de dificuldades no contexto imigratório.
- Dinamização do projeto “Reclusão Feminina Brasileira em Portugal: para uma manutenção dos princípios de Cidadania e Identidade Cultural”, com atividades socioeducativas e de convívio junto às reclusas brasileiras no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo, distrito do Porto.

- Realização de sessões informativas em horário laboral e pós-laboral, abordando temáticas como: lei da imigração, direitos laborais, culturas lusófonas, família imigrante, entre outros.
- Várias outras atividades de convívio e confraternização: festa de carnaval, festa joanina, celebração do dia da mulher, picnic nos parques da cidade, participação na Festa dos Povos, promovida pelo Secretariado Diocesano das Migrações, Feijoada da Independência, entre outros eventos em parceria com outras associações.

A selecção dos participantes, i.e. da amostra, foi realizada pelo investigador dentro dos contactos de sócios da Associação Mais Brasil, associação junto da qual foi recolhida a devida autorização prévia. Na aplicação das entrevistas, de cariz voluntário, os participantes foram informados do carácter voluntário da sua participação, sendo a todo momento possível não responder, deixar de responder, ou cancelar a sua inclusão na amostra investigativa. Sobretudo, a razão de ser ética da pesquisa foi clara, em especial na medida em que o contato foi realizado através de uma associação de imigrantes (Mais Brasil), qualificando assim a pesquisa com uma dimensão de empowerment(ou seja como refere Payne desenvolver as capacidades de ação dos utentes, através do sentimento de valorização de si mesmos e para que procurem as soluções para os problemas com que se debate) mais especificamente permitindo aos participantes de fazer ouvir a sua voz, ou seja como refere Payne desenvolver as capacidades de ação dos utentes, através do sentimento de valorização de si mesmos(embora preservada a sua identidade através de anonimato) — isso, em conformidade com as boas práticas de investigação em Serviço Social (Peled & Leichtenritt, 2002).

No que diz respeito à profissão metade dos entrevistados (n=10) era estudante no Brasil e os restantes tinha ocupações diversas, desde músicos (n=2), a agentes de desporto (n=2) ou professor de capoeira (n=1) (Figura 1). Na mudança para Portugal, vários participantes continuaram a estudar e outros vieram com o propósito específico de o fazer. Nenhum entrevistado exerceu ou exerce em Portugal uma profissão de nível superior. Depois de estudante (n=10, ou n=12, se forem considerados os trabalhadores-estudantes) o trabalho na área da restauração foi o mais referido (n= 4) (Figura 2).



**Figura 2: Profissão no Brasil.**



**Figura 3: Profissão em Portugal**

#### ***4. Explicação dos resultados***

No que diz respeito aos motivos para sair do Brasil grande parte dos imigrantes apontaram a melhoria da educação (n=8; 40%). Uma vez que a maioria dos participantes eram bastante jovens, também 30% referiram que emigraram para acompanhar os pais (n=6). A melhoria

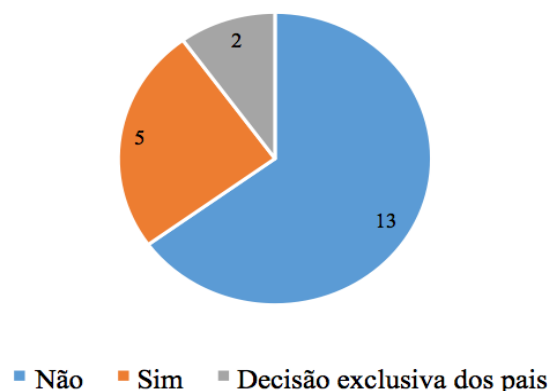
das condições económicas (n=4, 20%), melhoria das condições de saúde (n=3, 15%) e de segurança (n=3, 15%) foram também razões importantes encontradas (Figura 4).



**Figura 4: Motivos que levaram os imigrantes brasileiros a sair do país.**

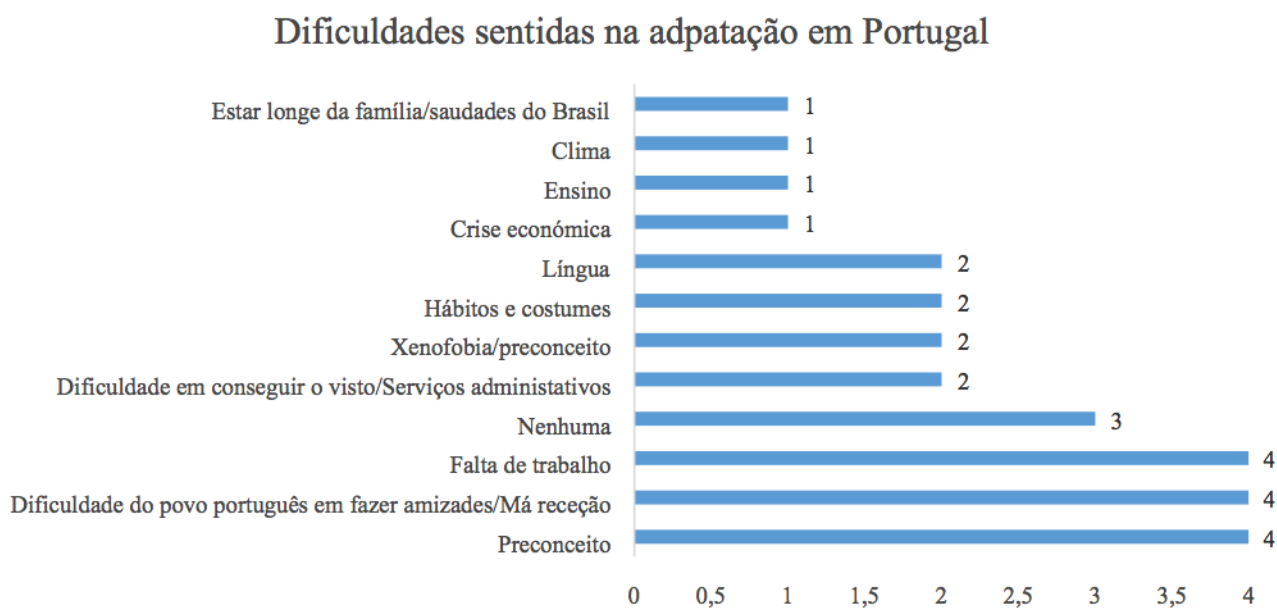
Quando os imigrantes brasileiros idealizaram a sua saída do Brasil, a maioria não pensou em Portugal como único destino (n= 13, 65%) e vários destes elegeram países da europa. Cinco imigrantes (25%) referem que Portugal foi o único país de eleição quando pensaram em sair do Brasil e dois (10%) dizem que não tiveram qualquer influência na decisão, já que esta foi, segundo eles, exclusiva dos pais (Figura 5).

### Portugal como único destino de emigração



**Figura 5: Portugal como único destino de emigração.**

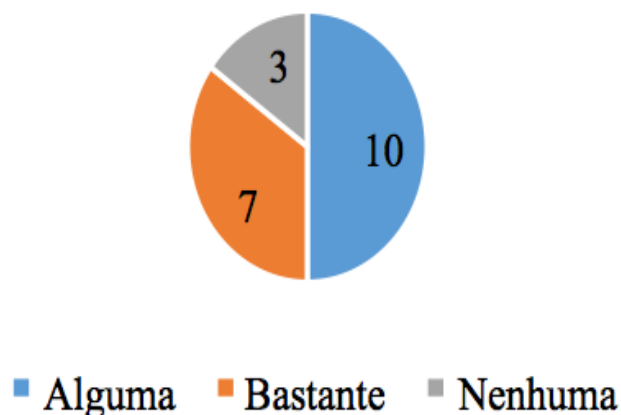
Relativamente às dificuldades sentidas na adaptação a Portugal, algumas das razões mais apontadas foram Falta de trabalho (n=4), Dificuldade do povo Português em fazer amizades ou má receção (n=4) e Preconceito sentido (n=4). Dois dos entrevistados vão mais longe ao classificar como xenofobia o nível de preconceito sentido. Foram também encontradas referências à dificuldade em lidar com os serviços administrativos, língua e hábitos e costumes (n=2), e ainda com menor relevância à crise económica, ensino, clima e saudades do Brasil (n=1). Apenas três imigrantes referiram não ter tido qualquer entrave na adaptação e desses, um já tinha dupla nacionalidade outro fazia com frequência visitas ao país (Figura 6).



**Figura 6: Dificuldades sentidas na adaptação a Portugal.**

Mais uma vez, apenas três entrevistados referiram não ter sentido qualquer discriminação, sendo que 10 apontaram ter sentido alguma discriminação, embora tolerável (Figura 7). Outro resultado a salientar é de sete imigrantes terem reportado sentirem bastante discriminação, em alguns casos descrita como grave e persistente: “não gosto de sentir vergonha de ser brasileira e em Portugal, infelizmente as pessoas nos fazem sentir assim... a frase mais comum é: volta para a tua terra”; “Desde o dia que cheguei e até hoje sinto e já estou aqui há 10 anos”.

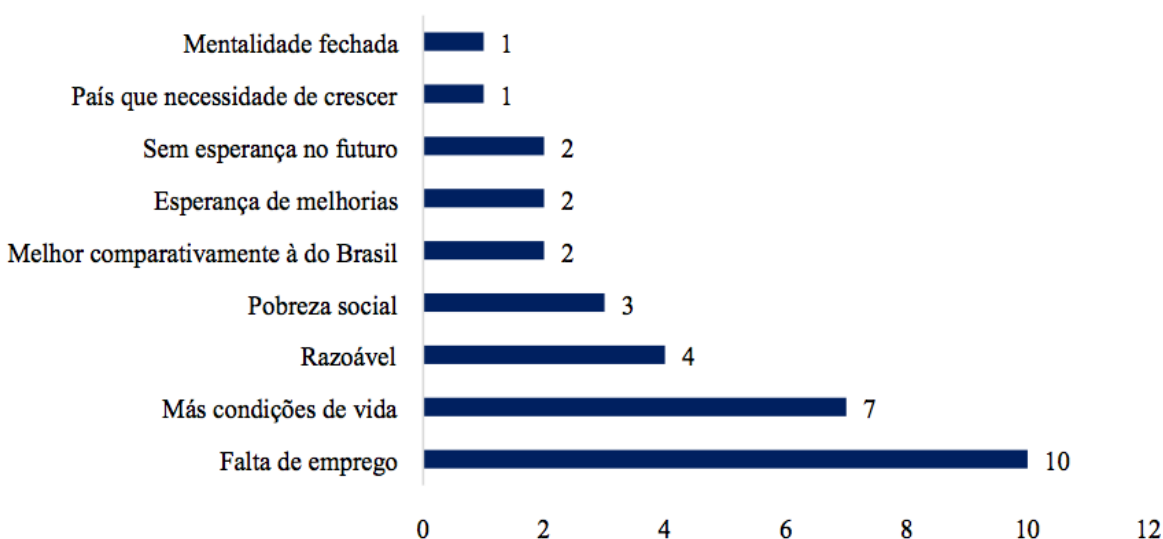
## Perceção de discriminação durante a estadia em Portugal



**Figura 7: Perceção de discriminação durante a estadia em Portugal.**

No que diz respeito à percepção da situação portuguesa atual (Figura 8) grande parte das respostas são negativas com 50% dos entrevistados a reportarem falta de emprego (n=10), 25% a referirem más condições de vida. A pobreza social (n=3, 15%) e a falta de esperança no futuro fazem também parte das repostas (n=2, 10%). Ainda assim alguns entrevistados acreditam que a situação é razoável (n=5, 25%) e mesmo melhor que no Brasil (n=2, 10%). A esperança no futuro foi manifestada por dois imigrantes (n=2, 10%).

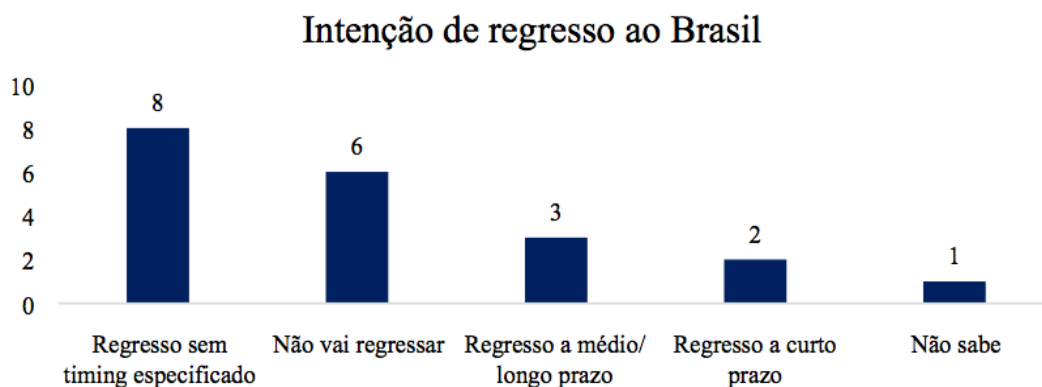
### Percepção da situação de Portugal na atualidade



**Figura 8: Percepção da situação de Portugal na atualidade.**

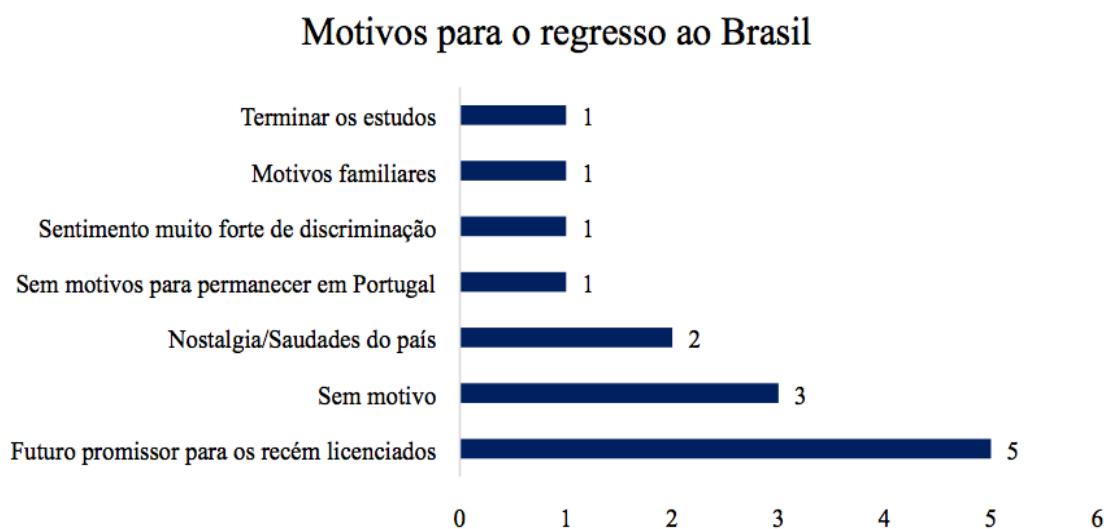
No que toca à intenção de regresso ao Brasil, 13 entrevistados (65%) foram claros ao afirmar que querem regressar (e.g. “Sim. Não creio que surgiram oportunidades depois de concluído meu mestrado”), ao passo que seis foram perentórios ao referirem que isso está fora de questão, pelo menos para já, devido à estabilidade da sua situação ou a má opinião acerca do país de origem (e.g. Não, porque lá as coisas são caras, há muita violência e falta de decência e moral...).

Dos que pretendem regressar, oito não tem data prevista, três têm planos para regressar a médio/longo prazo e dois querem fazê-lo em breve. Um dos imigrantes referiu que ainda não tomou essa decisão (Figura 9).



**Figura 9: Intenção de regresso ao Brasil.**

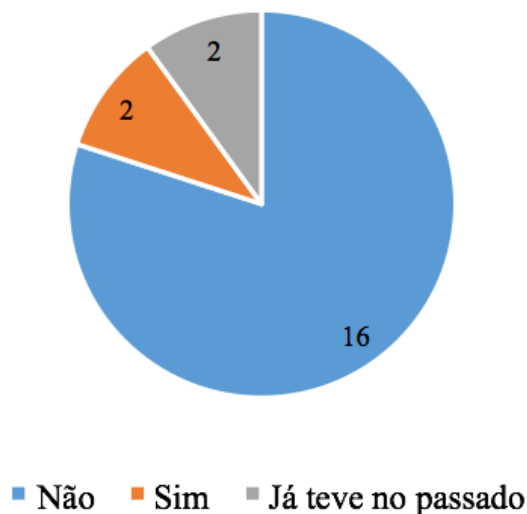
Entre os motivos apontados para quem refere querer regressar está o entendimento de um futuro promissor para os recém-licenciados (n=5, 25%) (e.g. Sim. Porque, para os recém-licenciados, o futuro parece mais promissor lá), não ter qualquer motivo (n=3, 15%), sentir saudades (n= 2, 10%) e outros motivos como sentir-se discriminado (n=1), ausência de motivos para permanecer no país (n=1), motivos familiares (n=1) e terminar os estudos (n=1) (Figura 10).



**Figura 10: Motivos para regresso ao Brasil.**

De entre o total de imigrantes entrevistados, 18 (90%) referiu não ter contacto com instituições de apoio a imigrantes, embora dois já o tivessem tido (10%). Apenas dois imigrantes têm contacto no presente (10%) (Figura 11).

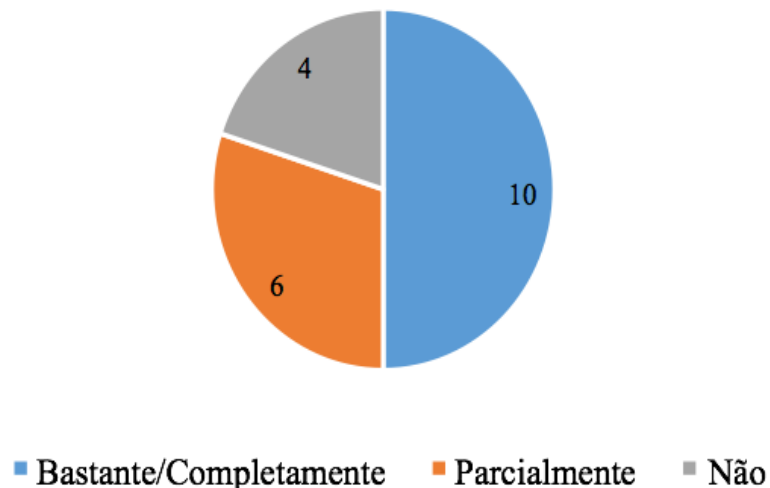
### Contacto com instituições de apoio a imigrantes



**Figura 11: Contacto com instituições de apoio a imigrantes.**

Por fim, relativamente ao sentimento de integração na comunidade portuguesa (Figura 12) os resultados apontam para uma integração parcial (n=6, 30%) ou total (n=10, 50%) de 80% dos imigrantes (e.g. “Sim, embora ainda haja pessoas que me julguem por ser brasileira”; “Sim, completamente”). Quatro imigrantes (20%) referiram não estar integrados (“Não”).

### Sentimento de integração na comunidade portuguesa



**Figura 12: Sentimento de integração na comunidade portuguesa**

#### *5. Discussão dos resultados*

O fenómeno da imigração de brasileiros em Portugal começou por estar exclusivamente ligado às elites (Peixoto, 2002). Os primeiros imigrantes brasileiros eram refugiados políticos e descendentes de portugueses radicados no Brasil, todos com nível de instrução muito elevado. Mais tarde, no final do século passado, o fluxo migratório começou a combinar duas características problemáticas: o número crescente de imigrantes com a proveniência de contextos sociais pobres (Padilla, 2005). Em 2004/2005 o número de imigrantes brasileiros em Portugal era, sem dúvida o mais representativo com cerca de 38% do total de imigrantes (Fernandes & Pereira Miguel, 2009).

Este estudo teve como objetivos perceber a opinião dos imigrantes brasileiros sobre o atual contexto económico/social português e em que medida isso contribui para a sua decisão de regressar ao país natal.

O primeiro aspeto a salientar é o de que a amostra recolhida não apresentou características tipicamente terceiro-mundistas, tal como sugerido por Padilla (2005) para as características dos imigrantes brasileiros da atualidade. Metade dos imigrantes brasileiros eram estudantes no Brasil, e quando emigraram a sua opção foi principalmente estudar em Portugal. Nas profissões conotadas como relacionadas com imigração brasileira, como é o caso da área da restauração, trabalhavam, em Portugal quatro dos entrevistados. Este dado é consistente com o que foi encontrado nos motivos para sair do Brasil, já que oito referiram que foi para melhorar a sua educação. Uma parte importante dos entrevistados referiu também que tinha como objetivo melhorar as condições económicas, de saúde e de segurança. Este dado é condizente com o que refere Green (1997), que aponta precisamente estes aspetos como os principais impulsionadores não só para sair do Brasil, como para escolher um país europeu, em particular Portugal. Também estes dados condizem com os resultados do presente estudo, uma vez que dos 13 entrevistados que não referiam Portugal como único destino a maioria pensava num destino europeu.

Cinco dos entrevistados escolheu exclusivamente Portugal. No que diz respeito à estadia em Portugal os imigrantes referem que os portugueses têm dificuldade em fazer amigos e recebem mal, aspeto também salientado por Green (1997) que fala em perceção de tristeza e queixume, característicos do povo português, conferindo-lhes uma mentalidade fechada, segundo a perceção dos brasileiros (Green, 1997). A falta de trabalho, fator ligado à crise económica, foi também um fator referido como impactante no processo de adaptação. Num estudo de Padilla (2005), 75% dos imigrantes reportaram discriminação, em particular nas escolas, aspeto também saliente neste estudo, com seis entrevistados (30%) a referirem sentimentos de preconceito e dois destes a relatarem mesmo xenofobia (e.g. “Há muita xenofobia na Universidade Y, os jovens são muito preconceituosos”). Quando questionados, especificamente acerca da discriminação, os resultados aproximaram-se mais do estudo de Padilla (2005), com 17 entrevistados a reportarem sentimentos de discriminação (85%) e sete destes a colocaram este problema num grau elevado (35%).

Relativamente a uma das questões deste estudo, a percepção da situação de Portugal na atualidade, para os imigrantes brasileiros, o principal problema prende-se com a falta de emprego (“A situação está um pouco complicada em termos de trabalho”), identificada por metade dos entrevistados. As más condições de vida foram também salientes (35%), algo expectável, visto que está associada á falta de emprego. Acrescido a isto foram ainda encontradas referências a pobreza social (15%), desesperança no futuro (10%) e mentalidade fechada dos portugueses (5%). Por outro lado, também foram encontradas percepções positivas com quatro entrevistados (20%) a referirem condições razoáveis (“...ainda assim da pra se viver razoavelmente bem”) e dois (10%) a indicarem que estão melhor cá que no Brasil (e.g. “A comparação com o Brasil faz a situação Portuguesa me parecer agradável”). Para Carvalho (2004), para além destes aspetos deve ainda ter-se em conta a tensão crescente entre os imigrantes e os portugueses, aspeto emergente nas entrevistas analisadas, nomeadamente no que diz respeito à competição pelo trabalho, num contexto de grande desemprego (“dizerem que nós imigrantes viemos "roubar" postos de trabalho dos portugueses”).

Em relação ao regresso ao Brasil a maior parte (65%) pensa regressar, embora não diretamente pelas razões relacionadas com a percepção da situação do país. Se a percepção do país se centra na falta de trabalho e condições económicas desfavoráveis, a principal razão para regressar ao Brasil é o facto de este ter um futuro promissor para licenciados. Pode inferir-se que a procura deste futuro promissor está relacionada com más condições socioeconómicas em Portugal. Outras razões foram também apontadas, como nostalgia ou saudades do país, sentimentos de discriminação, motivos familiares e terminar os estudos. Estes dados são condizentes com os encontrados por Chenin (2012), que refere que o regresso está dependente de condições favoráveis, e que se materializa mediante razões económicas, familiares e psicológicas. Este aspeto assume particular relevância porque dos treze participantes que afirmaram querer regressar, oito não tem *timing* específico para o regresso e três colocam essa fasquia a médio/longo prazo. De facto, o regresso ao país, parece estar latente, à espera das condições ideais para poder ser desbloqueado (Chenin, 2012). Apenas dois entrevistados referiram a intenção clara de regresso o mais rápido possível. O sentimento de integração, embora parcial em parte dos casos (30%), partilhado

por 80% dos entrevistados pode ajudar a explicar estes resultados. Para além disso parece certo que os emigrantes não se irão sentir atraídos em regressar ao seu país de origem se as perspectivas económicas não forem mais favoráveis. Devido ao facto da recessão ser global e não existirem alternativas viáveis, as pessoas ficam menos dispostas à mudança (Fix et al, 2009). Um estudo de Fernandes e Castro (2003), que estudou o período pós regresso ao Brasil verificou que 88% destas pessoas encontraram aspetos positivos na emigração, o que pode ajudar a explicar estes resultados.

## Conclusão

O Acto migratório constitui, na sua essência, um acto de mudança a vários níveis. Independentemente dos motivos que determinam a deslocação de indivíduos ou de grupos para um espaço geográfico afastado do seu território de origem, dentro ou fora do país de que são nacionais, o processo de adaptação ao novo contexto social e cultural representa uma etapa importante nos primeiros tempos de fixação. (Albuquerque, 2000).

A imigração coloca um conjunto de problemas relacionados com os direitos dos cidadãos e, sobretudo, com problemas relacionados com a integração social destas novas comunidades. (Oliveira, 2005).

Ir para um outro país diferente do seu país de origem, coloca vários obstáculos, aos cidadãos que o fazem, obstáculos, nomeadamente de origem linguísticos, culturais, climáticos e religiosos.

O verdadeiro desafio cultural para a Europa do futuro parece estar na escolha entre uma *sociedade multicultural*- em que diferentes culturas convivem no mutuo respeito e na solidariedade-e uma sociedade *intercultural*, em que as culturas se não limitam a uma convivência pacífica, mas interactuam umas nas outras, através do diálogo, do conhecimento mutuo, da abertura ao universal, sem prejuízo da originalidade própria.(Costa, 1998).

Este estudo tinha como objetivos principais perceber a opinião dos imigrantes brasileiros sobre o atual contexto económico/social português e em que medida isso contribui para a sua decisão de regressar ao país natal. Apesar de na amostra recolhida não terem sido identificadas características terceiro-mundistas, conforme referido por Padilla (2005), uma parte importante imigrantes brasileiros desta amostra apontou razões económicas, de saúde e segurança para justificar a emigração. Ainda assim, as razões mais referidas foram sair para estudar e acompanhar os pais. Entre as principais dificuldades de adaptação a Portugal estão o preconceito e em alguns casos a xenofobia, percepção de má hospitalidade por parte

dos portugueses e também falta de trabalho. Acrescido a isto, o sentimento de discriminação foi referido pela grande maioria da amostra.

No que diz respeito à perceção da situação atual de Portugal o principal problema apontado foi a falta de emprego, mas também as más condições de vida, pobreza social, desesperança no futuro e mentalidade fechada dos portugueses. Pelo contrário alguns entrevistados apontaram condições razoáveis e mesmo uma situação vantajosa de Portugal quando comparada com o Brasil.

No que ao regresso ao Brasil diz respeito a maioria dos participantes afirmou querer regressar, embora grande parte destes não tenha previsto uma data de regresso. Apenas uma pequena parte afirma querer regressar o mais rápido possível. Estes resultados parecem estar relacionados com o sucesso na integração em Portugal, pois apesar da referência a algumas contrariedades a maior parte considera-se bem integrada. As razões apontadas para o regresso centraram-se na perceção de um futuro promissor para licenciados, falta de trabalho e condições socioeconómicas desfavoráveis. Outras razões referidas foram nostalgia/saudades do país, sentimentos de discriminação, motivos familiares e terminar os estudos.

## Referências bibliográficas

- Albuquerque, R. (2000). *O Fenómeno Associativo em Contexto Migratório: Duas Décadas de Associativismo de Imigrantes em Portugal*. Oeiras: Celta Editora
- Almeida, L. & Freire, T. (2003). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. 3ª Edição. Braga: Psiquilibrios Edições.
- Bardin, L. (2006). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Carvalho, L. X. (2004). *Impacto e Reflexos do Trabalho Imigrante nas Empresas Portuguesas: Uma Visão Qualitativa do Observatório da Imigração*. Lisboa: Observatório da Emigração.
- Casa do Brasil de Lisboa/ACM. (2004). *A Segunda Vaga de Imigração Brasileira para Portugal (1998-2003): Estudo de Opinião a Imigrantes Residentes nos Distritos de Lisboa e Setúbal*. Lisboa: ACM.
- Casqueira Cardoso, J. C. (2007). Immigration to Portugal. *Journal of Immigrant & Refugee Studies*, 4 (4), pp. 3-18.
- Casqueira Cardoso, J. C. (2010). Portugal: Immigration to Portugal. In: Segal, U.A., Elliott, D. & Mayadas, N. S., *Immigration Worldwide - Policies, Practices, and Trends*. New York: Oxford University Press, pp. 274 - 285.
- Chemin, Y. (2012). *Brazilian Economic migrants: How do reintegration funds favour voluntary returnees as actors of development*. Tese de Mestrado. Bélgica: Katholieke Universiteit Leuven.
- Comissão Europeia (2009). *Uma oportunidade e um desafio: Imigração na União Europeia*. Bruxelas: Direção Geral da Comunicação Publicações.
- Costa, A. (1998). *Exclusões sociais*. Lisboa: Fundação Mário Soares
- De Robertis, C. & Pascal, H. (1987). *L'intervention collective en travail social: l'action auprès des groupes et des communautés*. Paris: Le Centurion.
- De Wever, B., Schellens, T., Valcke, M., & Van Keer, H. (2006). Content analysis schemes to analyze transcripts of online asynchronous discussion groups: a review. *Compute & Educativo*, 46, pp. 6-28.
- Fernandes, A. & Pereira Miguel, J. (2009). Health and migration in European Union: better health for all in an inclusive society. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

Fernandes, D. & Castro, M. C. (2013). Migração e Crise: O Retorno dos Imigrantes Brasileiros em Portugal. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, 41, pp. 99-116.

Fix, M. *et al.* (2009). *Migration and the Global Recession*. Washington: Migration Policy Institute.

Fortin, M. (2003). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.

Gerbic P. & Stacey E. (2005). A purposive approach to content analysis: designing analytical frameworks. *Internet and Higher Education*, 8, pp. 45-59.

Gray, M. & McDonald, C. (2006). Pursuing Good Practice?: The Limits of Evidence-based Practice, *Journal of Social Work*, April, 6, pp. 7-20.

Green, D. (1997). *Faces of Latin America*. London: Latin American Bureau.

Hsieh H., F. & Shannon S. (2005). Three approaches to qualitative content analysis. *Qualitative Health Research*, 15, pp. 1277-1288.

Index Mundi (2012). *Net migration rate – Europe*. Disponível em; [www.indexmundi.com](http://www.indexmundi.com) (consultado em 15/11/2013).

Margarido, A. A. (2000). *Lusofonia e os lusófonos, novos mitos portugueses*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Martins Tavares, J. (2010). *Migrantia: Caracterização da Imigração em Portugal*, Coimbra: Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://aquila2.iseg.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?method=getFile&fileId=402666> (consultado em 15/05/2014).

Oliveira, A. (2005). *Mediação Sócio-Cultural: Um Puzzle em construção*. Porto: ACIME

Padilla, B. (2005). Integration of Brazilian immigrants in Portuguese Society: Problems and Possibilities. *Socius*, 1, 1 – 19.

Papademetirou, D. G. *et al.* (2009). *Migration and the Global Recession*. Washington: Migration Policy Institute.

Parsons, C. A. & Smeeding, T. M (2008). *Immigration and the transformation of Europe*. Cambridge: Cambridge University Press.

Peled, E. & Leichtentritt, R. (2002). The Ethics of Qualitative Social Work Research, *Qualitative Social Work*, Vol. 1(2), pp. 145-169.

Peixoto, J. (2002). Strong markets, weak states: the case of recent foreign immigration in Portugal. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 28 (3), pp. 483-497.

Rocha-Trindade, M. B. (1983). O regresso imaginado. *Revista Nação e Defesa*, Ano VIII, Nº 28, pp. 87-97.

Rocha-Trindade, M.B. (1993). Perspectivas sociológicas da interculturalidade. *Análise Social*, vol.xxviii (123-124), pp. 869-878.

Rocha-Trindade, M. B. Maria Beatriz (2008). *Problemas das migrações contemporâneas em Portugal*. Cad. CERU, 19 (1), pp. 81-98.

Rocha-Trindade, M. B. & Fiori, N. A. (2009). Migrações entre Portugal e Brasil: reciprocidade de preferências, 1908-1945. *Migrações*, 5, pp. 203-219.

Santos, J. B. (2005). Análise Qualitativa de Corpus Documental. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 5, pp. 12-17.

Vilar, D. (2003). Ciência, Sociedade e Serviço Social. *Intervenção Social*, 27, pp. 191-199.

Yin, R.K. (2008). *Case Study Research: Design and Methods*. 3<sup>rd</sup> ed. New York: Sage.